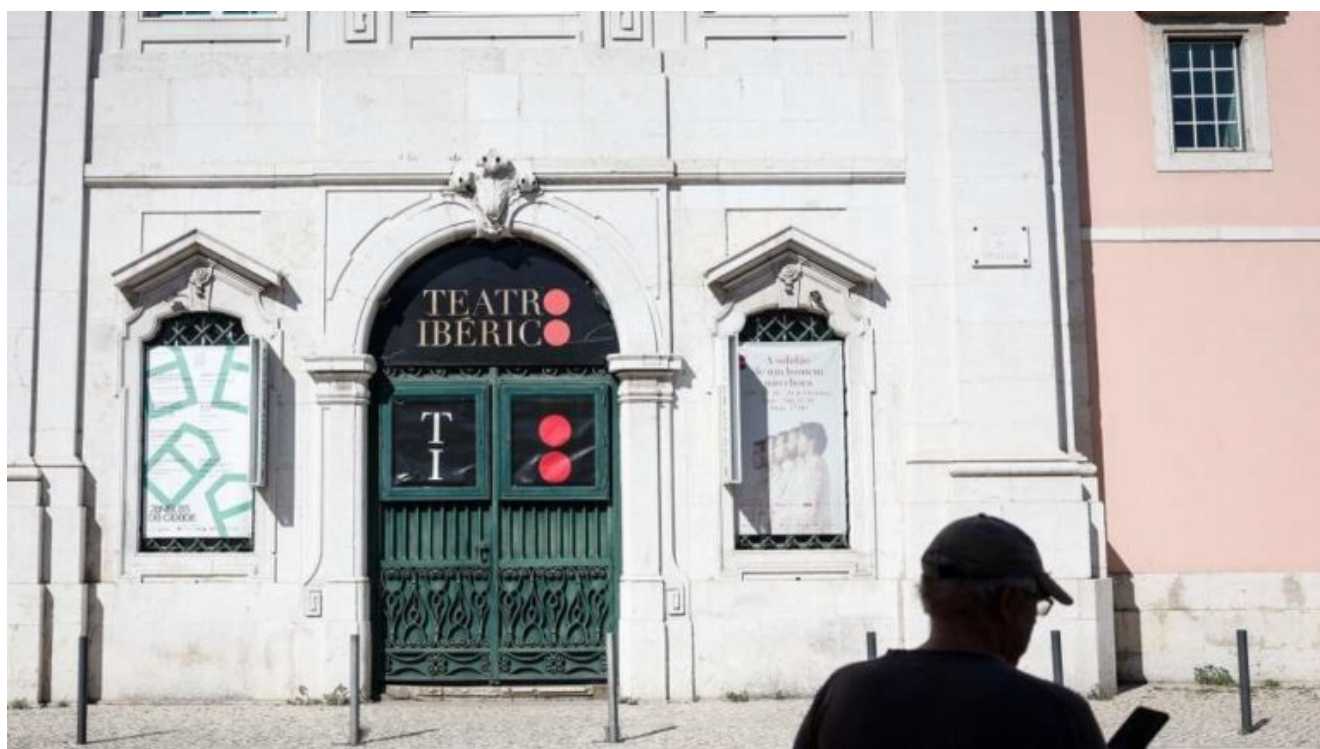


# Teatro Ibérico estreia peça em setembro para mostrar contrastes na freguesia do Beato

written by Maria Paulo | 22 de Agosto, 2025



O Teatro Ibérico, em Lisboa, estreia dia 18 de setembro **Bairro Profano**, peça feita com a **colaboração de moradores do Beato** destinada a mostrar o lado **“invisível”** da freguesia lisboeta e seus moradores, revelou a encenadora.

Em declarações à agência Lusa, Rita Costa, diretora artística do Teatro Ibérico e responsável pelo texto, criação e encenação do espetáculo, definiu Bairro Profano como **“uma aproximação ao que se passa no bairro”**, onde existem **“turistas e fábricas de unicórnios”**, mas é, sobretudo, habitado por moradores em bairros municipais ou operários com **“visões, necessidades e realidades socioeconómicas completamente diferentes”** da nova dinâmica impressa no bairro.

***“Necessidades mais básicas como elevadores que se mantêm por arranjar em bairros municipais, ou casas por pintar”, disse, sublinhando, todavia, que os moradores “não se sentem ostracizados”.***

Um bairro que é mostrado como um ***“cartão postal”*** em que na frente ***“estão as fábricas de unicórnios e os investimentos modernos”***, enquanto ***“no lado de trás está o que ninguém lê”*** e o que ninguém lê são as realidades ***“distintas”***, muitas vezes ***“completamente opostas”***.

No lado invisível estão pessoas ***“com sentimento de pertença, muito altruístas e que, apesar de terem pouco, têm vontade de ajudar”***.

Como exemplo de bairros municipais citou a Curraleira, Picheleira e a Quinta dos Ourives, que fica a 500 metros da sede do Teatro Ibérico, instalado na antiga igreja do Convento de Xabregas.

***“Quem são estas pessoas que habitam no bairro, o que ouvimos e podemos dizer sobre eles”*** é um dos eixos do espetáculo, onde duas atrizes trabalharão no ***“espaço nu do palco do Teatro Ibérico e onde o público está também colocado no palco”*** ainda que haja ***“apontamentos cenográficos”*** e onde o trabalho vai incidir, sobretudo, ***“na habitação”***, disse Rita Costa.

***“Porque o objetivo é que o público venha conhecer as realidades da freguesia”, o que é possível mudar e sem qualquer narrativa moral, que detesto”***, frisou.

Não se espere, por isso, que ***“Bairro Profano”*** seja uma peça de comparações embora mostre os ***“lados antagónicos”*** da freguesia e do bairro, disse Rita Costa.

O que os moradores dos bairros municipais pretendem é ***“ter infraestruturas que lhes permitam viver em condições e não se importam nada que do outro lado existam fábricas de unicórnios, muita gentrificação e sistemas e parcerias entre***

***instituições que estão a manter segregadas muitas pessoas do outro lado que não têm nada***", enfatizou.

Pessoas que acham que todo o investimento feito do outro lado do bairro ***"é importante e é bom, mas que se sentem esquecidas"***, disse.

Rita Costa acrescentou que o espetáculo está concebido para que o público possa intervir, manifestando-se e equacionando questões.

"Bairro Profano" tem também criação, interpretação e interpretação musical de Mariana Correia, cocriação, interpretação e texto de Catarina Caetano e criação musical e ambiente de Ricardo Martins.

Os figurinos são de Sofia Duarte, a coordenação técnica de Roger Madureira, que assina também o desenho, a operação de luz e o mapeamento vídeo, enquanto a operação de som é de Júlio Mazzeu.

O espaço cénico é de Otto e Roger Madureira e a construção de cenografia do Exército da Salvação.

A peça, que ***"repensa a vida no Beato"***, está em cena até 28 de setembro, com sessões de quinta-feira a sábado, às 21h00, e, ao domingo, às 17h00.

OC/MP/LUSA